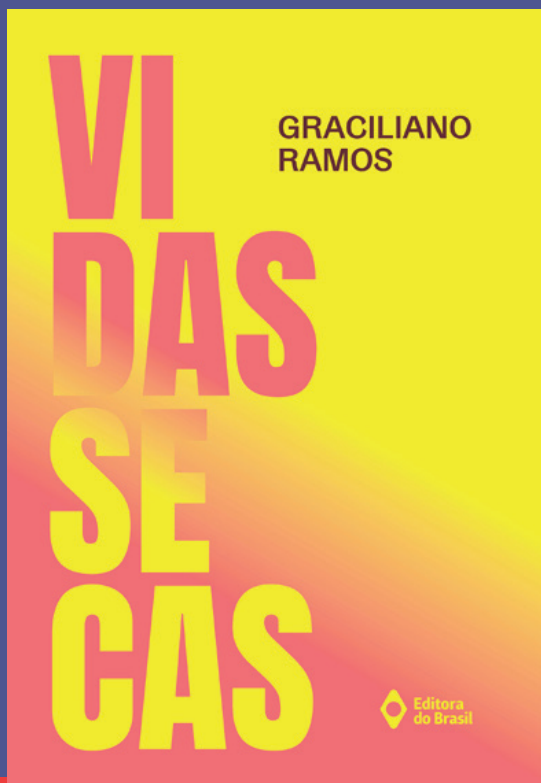


PROJETO DE LEITURA

VIDAS SECAS

GRACILIANO RAMOS



Projeto de leitura elaborado por **Thiago Moraes Fernandes Cruz**

Bacharel e licenciado em Letras, mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa, professor de Língua Portuguesa para os ensinos Fundamental Anos Finais e Médio há mais de 15 anos; além de preparador e revisor de textos e elaborador de conteúdos didáticos e de literatura.

1. Para começar...

Apresentação: O livro *Vidas Secas* narra a história de uma família de retirantes nordestinos que é obrigada a levar uma vida nômade para fugir da fome e da extrema pobreza. Fabiano e Sinha Vitória, pais do “O Menino mais novo” e do “O Menino mais velho”, acompanhados da cachorra Baleia, caminham pelas veredas sertanejas em busca de uma fazenda que os acolha. Eles residem temporariamente em uma, sob o jugo tirânico do fazendeiro, que lhes impunha contratos de trabalho informais e leoninos, condenando-os a uma vida marcada pela injustiça de um capitalismo arcaico que desdenhava de qualquer assistência social aos trabalhadores. Quando a seca novamente assola o Sertão, a vida se torna impossível, e a família se vê obrigada a retirar-se e buscar um local menos hostil à sobrevivência.

Objetivos do projeto de leitura:

- identificar os aspectos formais que estruturam a obra literária;
- relacionar a estrutura da obra à estrutura social;
- conscientizar os estudantes da importância de se posicionar de forma crítica;
- conhecer as diversas realidades sociais e históricas brasileiras;
- associar a capacidade de expressão linguística à dignidade humana.

Justificativa: O objetivo do presente projeto de leitura é possibilitar o desenvolvimento da quarta competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a compreensão das línguas como um fenômeno político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo. A leitura de *Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos, vai ao encontro desse objetivo. Pertencente à segunda geração modernista – cujo programa estético-político era a denúncia das mazelas sociais brasileiras, sobretudo nas regiões remotas do país –, o livro, ao narrar a miséria de uma família de

retirantes nordestinos, revela a pobreza material, existencial, intelectual e espiritual de suas personagens. Como o próprio título anuncia, a obra não se limita a denunciar o problema geográfico-ambiental da seca, mas mergulha na aridez psicológica e humana provocada pelas condições de opressão social. A linguagem, entendida como mediadora do sujeito consigo mesmo e com o mundo, apresenta-se no livro de forma vaga, pobre e rarefeita, indicando que não só o solo, mas a vida das personagens é seca.

Indicação:

Estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, Sociologia.

Assuntos:

Literatura, Sertão, seca, fome.

Temas Contemporâneos Transversais:

Desigualdade social, Economia, Política socioeconômica.

Datas especiais:

3/5 – Dia do sertanejo
14/12 – Dia Nacional de Combate à Pobreza
16/10 – Dia Mundial da Alimentação

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura, proponha uma reflexão semântica e morfológica do título. Ajude a turma a perceber a força do sentido metafórico que o adjetivo “secas” ganha ao ser relacionado ao substantivo “vidas”. Pergunte quais os substantivos que, de forma denotativa, se ligariam ao adjetivo “seca(s)”. Costumeiramente, o vemos em expressões como “terras secas”, “solos secos”, “região seca”, ou seja, tal adjetivo qualifica denotativamente espaços castigados pela falta de água. Qual é o efeito figurado desse adjetivo quando ligado à palavra “vidas”? Qual é a dimensão semântica desse adjetivo no título? Que tipo de existência é caracterizada por uma “vida seca”?

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EM13LP01**, **EM13LP06** e **EM13LP07**.

Leitura

A leitura deve ser feita individualmente em casa pelos estudantes e retomada em sala coletivamente por meio da leitura de trechos previamente selecionados pelo professor.

Considerando que os estudantes conhecem as características da escola literária a que se filia Graciliano Ramos e, em especial, *Vidas Secas*, é possível relacionar as reflexões feitas na pré-leitura com a vida miserável dos retirantes desde o primeiro capítulo do livro, “Mudança”. Aliás, vale atentar para um possível duplo sentido presente no título desse primeiro capítulo: literalmente eles estão se mudando para um local menos hostil; e, figurativamente, caminham “mudos”, calados, expressando-se pouco, não só durante a caminhada, mas em toda a narrativa. Esse pode ser o gancho para apresentar-lhes um dado presente em todo o livro, que explica o sentido figurado do título debatido na pré-leitura, e, conseqüentemente, um recurso discursivo que estrutura a composição da obra: o discurso indireto livre.

É importante que os estudantes notem o silêncio das personagens como uma inabilidade expressiva; ou seja, o mutismo dos

retirantes não é uma opção individual, um traço de personalidade típico de uma pessoa introvertida, mas uma consequência da opressão social e da miséria material a que são submetidos. A carência linguística é reflexo da aridez psíquica gerada – é fundamental reiterar, já que se trata do projeto estético-literário da Segunda Geração Modernista – pelas condições de vida desumanas impostas à família de retirantes. A capacidade de expressão linguística relaciona-se, em diversos aspectos, à condição humana como uma faculdade inerente à espécie, que medeia a troca de conhecimento, sensações, sentimentos, construindo o universo cultural que se opõe à natureza animal.

O uso reiterado do discurso indireto livre deve ser apresentado aos estudantes por meio de vários trechos – inclusive esse pode ser um dos principais critérios para a escolha dos trechos lidos e analisados em sala. Um exemplo é o excerto a seguir, retirado do capítulo “O mundo coberto de penas”.

Fabiano, encaiporado, fechou as mãos e deu murros na coxa. [...] Não queria lembrar-se do patrão nem do soldado amarelo. Mas lembrava-se, com desespero, enroscando-se como uma cascavel assanhada. [...] Devia ter ferido naquela tarde o soldado amarelo, devia tê-lo cortado a facão. [...] Cabra safado, mole. Se não fosse tão fraco, teria entrado no cangaço e feito misérias. (p. 93-94).

Mostre como o narrador cita Fabiano no início do trecho em terceira pessoa e, logo depois, funde-se aos pensamentos da personagem por meio da ira, em fluxo colérico de consciência, no qual o narrador e a personagem tornam-se um só. Dessa forma, o discurso indireto livre é um recurso que, além de aproximar o narrador do oprimido, empresta-lhe a consciência social e a consequente capacidade de expressão para que ela possa se manifestar no texto, ainda que limitada aos seus pensamentos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EM13LP52**, **EM13LGG401**, **EM13LGG601**, **EM13LGG502** e **EM13LGG202**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Pesquisa, seminário e debate

Proponha que, individualmente, os estudantes façam uma pesquisa seguida de uma curadoria de textos acadêmicos, informativos, de obras teóricas que tratem dos problemas sociais, sobretudo em relação às dificuldades enfrentadas pela população sertaneja. Após essa primeira atividade, peça que formem grupos e, munidos das leituras realizadas, façam um recorte temático – como “a comparação entre a seca no Nordeste atualmente e no século passado”; “a análise imagética do livro *Terra*, do fotógrafo Sebastião Salgado, relacionando-o com a realidade do livro lido” – para elaborar um seminário a fim de apresentá-lo à classe, desenvolvendo a exposição e argumentação do tema escolhido. Para finalizar a sequência didática, após cada apresentação, com a sala disposta em círculo, inicie um debate, instigando a classe a fazer perguntas para os alunos que apresentaram o seminário.

2. Produção textual

Depois da imersão nos temas transversais presentes em *Vidas Secas*, peça aos estudantes que escrevam um ensaio individual sobre a relação entre política e o tema apresentado nos seminários, desenvolvendo, assim, essa atividade em uma sequência didática relacionada à proposta anterior. Eles devem ter liberdade para determinar o enfoque do texto e ao mesmo tempo ser orientados para que escolham o viés com o qual mais se identificaram, o tema que mais os sensibilizou.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EM13LP02**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP15**, **EM13LP11**, **EM13LP16**, **EM13LP24** e **EM13LP27**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Na sua opinião, o problema da seca deve-se apenas às condições naturais – a falta de chuva e o calor excessivo – ou há uma questão política, que poderia ser resolvida socialmente independentemente das condições climáticas da região? Justifique. Espera-se que os estudantes entendam que a seca – assim como outras mazelas, como a fome ou inundações – não pode ser atribuída a uma questão natural. Isso porque há atualmente um desenvolvimento tecnológico que permite aos governos, desde que haja vontade política, mitigar os sofrimentos sociais com políticas públicas voltadas para o bem-estar da população.
- 2 O discurso indireto livre é uma forma estruturante de *Vidas Secas*. Como esse recurso linguístico pode ser relacionado com o projeto político-literário da segunda geração modernista à qual pertence a obra?
Espera-se que o estudante entenda que a segunda geração modernista estava comprometida em denunciar, por meio da literatura, a opressão sofrida pela população carente e desassistida pela falta de políticas públicas, condenando-a a uma situação de miséria desumana.
- 3 Qual é a possível ligação entre o discurso indireto livre usado pelo narrador e a intenção do autor preocupado em denunciar as mazelas sociais que assolam as regiões mais pobres do país?
O discurso indireto livre é a forma linguística que funde a voz do narrador à das personagens, não diferenciando uma da outra, tornando-as uma só voz. Esse recurso linguístico permite um duplo movimento que atende aos interesses do autor e do projeto estético-político de sua geração: ao mesmo tempo que ele se aproxima discursivamente das personagens, unindo sua voz à delas, ele também possibilita que as personagens destituídas da capacidade de expressão verbal utilizem a eloquência do narrador para denunciar sua situação.

- 4 A cachorra Baleia é apresentada como uma personagem que demonstra pensamentos e atitudes humanas. Como essa humanização de Baleia reforça a crítica social almejada pelo narrador?

Ao humanizar o comportamento de um animal, indiretamente, coloca-se em relevo a animalização das outras personagens, que se limitam a se expressar com interjeições, gestos, palavras rudes e frases desconexas, além de agir mais instintivamente do que de forma reflexiva. No entanto, é importante destacar que essa desumanização das personagens – enfatizada pela humanização da cachorra – não se deve a fatores naturais, mas sociais: a família de retirantes é animalizada por um sistema perverso e opressor, que lhe retira a dignidade e condição humana.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar o trabalho do livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

DEPOIMENTO de Antonio Candido no Simpósio Graciliano Ramos – 75 anos do livro "Angústia". [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (ca. 38 min). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p3r-dY-0Ows&t=5s>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Nesse vídeo, o professor Antonio Candido discorre sobre a importância literária e intelectual de Graciliano Ramos e sua obra na formação literária brasileira.

VIDAS Secas. Direção de Nelson Pereira dos Santos. Brasil: Herbert Richers Produções Cinematográficas, 1963. 1 DVD.

Adaptação do livro homônimo, o filme tornou-se um clássico do Cinema Novo, movimento que revolucionou a estética cinematográfica brasileira. O diretor capta a miserável vida da família de retirantes por meio das imagens e também pelo silêncio que predomina no filme. Essa ausência de diálogo é a forma intencional de evidenciar a falta de expressão linguística das personagens.

Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

